

Os usos do neologismo *spoiler* no português brasileiro

The uses of “spoiler” as neologism in Brazilian Portuguese

Mariana Giacomini BOTTA*

RESUMO: A palavra *spoiler*, do inglês, usada como um alerta sobre a antecipação de fatos importantes da narrativa de obras literárias, audiovisuais ou de vídeo game, está em circulação na variante brasileira da língua portuguesa desde meados de 2004. Isso é o que mostram dados da ferramenta “Google Trends”, registros de dicionários e sites de jornais como “Folha de S. Paulo”, “O Globo”, “O Estado de São Paulo” e “Extra”. Nos últimos anos, observa-se um aumento de popularidade e uma ampliação dos contextos de emprego dessa palavra, caracterizando um processo de adaptação semântica marcado pela polissemia, que assinala sua passagem do estágio de estrangeirismo ao de neologia por empréstimo (ALVES, 2002). É o estudo dessa variabilidade de usos que é apresentada neste artigo, a partir de teorias e conceitos de Guilbert (1974), Alves (2002) e Sablayrolles (2000), entre outros. De acordo com as análises, *spoiler* está em processo de integração ao léxico do PB e apresenta diferentes tipos de adaptação linguística. Esse neologismo tem comportamento semelhante em outras línguas românicas, como o francês, e o espanhol, o que sugere pistas para pesquisas futuras.

ABSTRACT: The English word “spoiler” has been in circulation in the Brazilian Portuguese language since mid-2004. It is used as a warning about the anticipation of important facts of some narrative of literature, films, TV shows or games. This is what shows data from the “Google Trends” tool, dictionaries, and texts from newspaper websites such as “Folha de S. Paulo”, “O Globo”, “O Estado de São Paulo” and “Extra”. In recent years, we've verified the popularity of this word, which has led to an increase in employment contexts. This characterizes a process of semantic adaptation marked by polysemy, which shows its transition from a stage of foreignism to loanwords (ALVES, 2002). It is this variability of linguistic uses that we study in this article, based on theories and concepts of Guilbert (1974), Alves (2002) and Sablayrolles (2000), among other authors. According to the analyzes, the word “spoiler” is in the process of being integrated into the Portuguese lexicon and demonstrates different types of linguistic adaptation. Initial studies show that “spoiler” as neologism behaves similarly in other Romance languages, such as French and Spanish, which suggests clues for further research.

* Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela FCLAr/UNESP e em Sciences du Langage pela Université Sorbone Nouvelle. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9568-4593>. marianabotta@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Neologia. Empréstimo. Estrangeirismo. Lexicologia.	KEYWORDS: Neology. Loanwords. Foreignism. Lexicology.
---	--

1 Introdução

Este artigo tem como ponto de partida a observação do uso crescente da palavra de origem inglesa *spoiler* na variante brasileira da língua portuguesa em situações de pouca formalidade e baixo monitoramento, principalmente em interações em sites e aplicativos de redes sociais, como Facebook (<https://facebook.com>), Twitter (<http://twitter.com>) e Instagram (<https://instagram.com>). A popularidade dessa palavra tem levado a uma ampliação de seus contextos de emprego, e já é possível encontrá-la também em textos jornalísticos, tanto de publicações tradicionais, quanto populares – indício de que se trata de uma unidade lexical em processo de neologia por empréstimo.

Nos anos 2000, *spoiler* começou a ser usada em sites e blogs especializados em cinema, TV, quadrinhos, literatura e games, quando o internauta queria avisar que um texto ou comentário estava prestes a revelar algum detalhe importante do desenvolvimento do enredo de um livro, série de TV, filme ou jogo, para não estragar a surpresa de quem ainda não havia conhecido a obra. O aviso costumava aparecer nas formas “*spoiler alert*”, somente “*spoiler*” ou “*atenção: spoiler*”, diferentes variações de “*spoiler alert if you don’t want to know*”, fórmula completa usada inicialmente em inglês.

A expressão “*spoiler alert*”, dicionarizada em inglês, aparece nas versões on-line tanto do “Oxford Dictionary”, que o define como “(in a discussion or review of a film, book, television drama, etc.) a warning that an important detail of the plot development is about to be revealed”, quanto do “Merriam-Webster”, que a apresenta como “a reviewer’s warning that a plot spoiler is about to be revealed”, e indica o ano de 1994 como data da primeira ocorrência conhecida naquela língua.

Na internet brasileira, por meio de pesquisa com a ferramenta “Google Trends” (<https://trends.google.com.br/trends>), que permite realizar buscas de palavras na web

a partir de 1º de janeiro de 2004, é possível verificar que *spoiler* já era usada naquele ano. Cada vez mais popular, observa-se que essa palavra também está sendo utilizada em outros contextos, deixando de ser empregada somente com o sentido relacionado à antecipação de um acontecimento do enredo de uma obra literária ou audiovisual.

Um exemplo desse tipo de emprego foi ouvido em um seminário, em 2017¹, ministrado por um jornalista, colaborador do jornal “Folha de S. Paulo” e de outros veículos, que falava sobre os resultados de estudos que tentavam mostrar se a fé contribuía para a cura de doenças, que disse: “*spoiler*: não ajuda”. Usos similares da palavra são recorrentes em posts e comentários de redes sociais, em programas de televisão e em conversas do dia a dia, o que pode indicar uma predominância na modalidade oral da língua e/ou em contextos informais.

O sentido mais amplo de *spoiler*, entretanto, também já pode ser encontrado em textos de veículos da imprensa tradicional brasileira, em conteúdos não apenas relacionados ao entretenimento, sempre que o enunciador deseja antecipar a conclusão de algo que ainda vai ser dito ou explicado. Por isso, neste estudo, parte-se da hipótese de que essa unidade lexical esteja na fase neológica, que integra as etapas de anexação das unidades externas a uma língua, conforme explica Alves (2002) sobre a neologia por empréstimo. Nessa fase, o elemento estrangeiro está se integrando à língua receptora, e pode passar por adaptações gráficas, morfológicas ou semânticas. No caso em questão, parece se tratar de uma ampliação semântico-enunciativa.

Para estudar os usos dessa palavra, para esta pesquisa foi constituído um *corpus* com as ocorrências da unidade lexical *spoiler* encontradas em sites de notícias brasileiros, como é descrito na seção 3 deste artigo. Elas são analisadas a partir de

¹ Workshop “Jornalismo Científico para quem tem pressa: ferramentas básicas para cobrir ciência e saúde”, com o jornalista Reinaldo José Lopes, no Instituto do Câncer Infantil, de Porto Alegre (R.S.), realizado em 31 de outubro de 2017, registrada em notícia do site “O Sul”: <http://www.osul.com.br/jornalista-referencia-no-segmento-cientifico-e-da-saude-apresenta-workshop-no-instituto-do-cancer-infantil/>.

metodologia baseada nas teorias apresentadas por autores como Guilbert (1973), Alves (1984; 2002), Biderman (1984; 2001), Barbosa (1978), Carvalho (1984; 1989) e Sablayrolles (2000), entre outros, discutidas na sequência. Ao final deste texto, após a exposição de exemplos das ocorrências analisadas, são feitas algumas considerações sobre os resultados obtidos até o momento, e são apontadas pistas para o seguimento dos estudos sobre o tema.

2 Pressupostos teóricos

A neologia é definida, pela maioria dos pesquisadores que se dedica a seu estudo, como o processo de criação lexical responsável pela ampliação do acervo vocabular de uma língua. Neologismo, resultado da neologia, pode ser, segundo Boulanger (1979), "uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua" (BOULANGER, 1979, p. 65-66 *apud* ALVES, 1984, p. 119).

Os neologismos definidos por esse autor podem ser gerados por dois tipos de processos neológicos, explicados por Alves (2002, p. 5): autóctone, decorrente da combinação ou modificação de elementos existentes em um sistema linguístico, também chamado vernacular, e com base em estrangeirismo, aquele em que o acréscimo ao léxico se dá pela entrada de unidades lexicais de outros códigos. Nesse segundo caso, fala-se em neologia por empréstimo ou por adoção, essa última denominação, a adotada por Carvalho (2010, p. 290).

O empréstimo é, portanto, um procedimento natural e universal de enriquecimento das línguas e, segundo Pruvost e Sablayrolles (2012, p. 115), tem a característica de, ao mesmo tempo em que importa uma denominação, importar também uma nova realidade, que pode ser concreta (como radar e fast food) ou abstrata (como vibe). Os autores afirmam que, apesar dos frequentes discursos

alarmistas contra o uso de estrangeirismos que circulam na sociedade, especialmente conta os anglicismos², os empréstimos ocupam espaço reduzido no acervo lexical das línguas: 2,5% do vocabulário dos dicionários e 0,6% das palavras de um jornal diário de grande circulação, de acordo com estudos realizados por diferentes pesquisadores franceses, em 1980 e 2000.

Assim, aos estudiosos dos sistemas linguísticos cabe, portanto, investigar, compreender e descrever os fenômenos relacionados à neologia por empréstimo. Para Guilbert (1973, p. 23), trata-se de um processo por meio do qual um signo que funciona conforme as regras próprias do sistema linguístico de uma determinada língua é inserido em outro sistema, que tem regras fonéticas, fonológicas, gráficas, morfológicas e sintáticas diferentes do primeiro. Esse autor afirma que é preciso distinguir as diversas formas de adaptações a que a unidade estrangeira está sujeita em sua integração à língua receptora, que podem ser: (a) alterações de ordem fonética e/ou gráfica; (b) modificações semânticas com manutenção da forma original; e (c) manutenção da significação original apesar da adaptação morfológica ao novo sistema. “É o fenômeno de adaptação ao novo código que caracteriza o empréstimo, mais que a forma estrangeira.” (GUILBERT, 1973, p. 23, *tradução nossa*³).

Tais adaptações são imprevisíveis e fazem parte da integração da unidade lexical ao novo sistema linguístico, que significa que essas palavras podem ter, na língua receptora, o status de estrangeirismo ou de empréstimo, dependendo do grau de assimilação da mesma. “A fase neológica do termo estrangeiro situa-se entre o estrangeirismo e o empréstimo e corresponde à sua instalação no sistema de uma língua.” (ALVES, 1984, p. 120).

² O que ocorre tanto na França quanto no Brasil.

³ No original : « C'est le phénomène d'adaptation au nouveau code qui caractérise l'emprunt plus que la forme étrangère ».

Essa autora explica que o termo estrangeirismo é mais comumente utilizado para designar termo ou expressão sentidos como externos à língua portuguesa. “O estrangeirismo que está se instalando é um verdadeiro neologismo e somente se tornará empréstimo quando não mais for sentido como estranho ao sistema da língua [...]” (ALVES, 1988, p. 3). Ela segue o raciocínio de Guilbert (1975), para quem a palavra empréstimo refere “o elemento já integrado ao sistema linguístico adotante”.

Segundo Sablayrolles (2009, p. 26-28), todos os neologismos apresentam uma escala de “neologicidade”, o que significa que são mais ou menos neológicos de acordo com certos parâmetros. Ele diz que o período neológico é também um parâmetro nessa escala, mas que o fator mais importante está nas flutuações do sentimento neológico.

Além do sentimento de novidade por parte do falante nativo, que contribui para distinguir estrangeirismo e empréstimo, Alves (1984) propõe o critério da frequência. “Parece-nos, entretanto, que a frequência do termo emprestado, ainda que empregado na sua forma nativa, constitui um critério para a sua aceitabilidade na língua portuguesa.” (ALVES, 1984, p. 125). A autora cita como exemplos as palavras *design*, *jeans* e *grife*, bastante comuns no português contemporâneo. É importante, porém, fazer uma ressalva: nem todo estrangeirismo se fixa obrigatoriamente na língua receptora. Alguns simplesmente deixam de ser usados e nunca se tornam empréstimos.

Alves (2002, p. 72) explica que, numa primeira etapa da neologia por empréstimo, a unidade lexical estrangeira, empregada em outro sistema linguístico, é sentida como externa à língua receptora. Por ainda não fazer parte do repertório lexical da nova língua, essa palavra é chamada de estrangeirismo, e costuma ser usada com finalidades estilísticas, para dar “cor local” ao enunciado.

A segunda etapa, nomeada pela pesquisadora como tradução do estrangeirismo, é aquela em que a unidade lexical proveniente de outra língua vem seguida por uma tradução ou de uma definição de seu significado. Isso acontece por

que “o emissor é muitas vezes consciente de que ele não poderá ser interpretado pelos receptores do texto” (ALVES, 2002, p. 76).

A integração do neologismo por empréstimo é a terceira etapa desse tipo de neologia. Trata-se da fase em que a palavra importada de outra língua começa a sofrer adaptação gráfica, morfológica ou semântica. Para identificar se uma unidade lexical importada está nessa fase, há critérios (morfofossintático, semântico, fonológico), estabelecidos por Guilbert (1975 *apud* ALVES, 1984, p. 121).

O critério morfofossintático diz respeito ao fato de a palavra tomada de outro sistema linguístico passar a constituir a base de uma derivação ou de uma composição, de acordo com a morfofossintaxe da nova língua. Isso indica que ela está se anexando ao léxico da comunidade linguística, fazendo parte dos seus usos. Também pode ocorrer a criação de palavras com sufixo estrangeiro associado a uma base vernácula.

Esse critério inclui, ainda, a verificação de uma tendência à conservação da classe gramatical que a unidade possuía na língua de procedência. No caso dos substantivos, de acordo com Alves, é mais provável que sejam integrados no gênero masculino. Pode ocorrer também o chamado decalque, a criação de uma versão literal da palavra na língua de origem, como o francês *haute couture*, que virou “alta costura” em português.

O segundo critério é o semântico, e Alves (1984, p. 123) explica que ele indica a instalação do elemento linguístico estrangeiro que, depois de ter sido introduzido na língua receptora com um único significado, torna-se polissêmico. Ela cita como exemplo a palavra jeans, que significava uma peça de roupa (calça) e, em português, passou a ser aplicada ao tipo de tecido de que a peça é composta.

O terceiro é o critério fonológico, que está relacionado com a adaptação fonológica da unidade lexical ao sistema da língua receptora, e nem sempre implica a adaptação gráfica.

Ao ser aceita pela comunidade de falantes e tornar-se de uso frequente na língua receptora, a unidade lexical importada perde, aos poucos, seu caráter de estrangeirismo, etapa final da neologia por empréstimo. Após a incorporação da unidade ao léxico do novo sistema, a permanência do empréstimo na língua depende de fatores não apenas linguísticos, mas sociais, culturais e comunicativos, porque

Será incorporado a um campo semântico e começará a sofrer influxos de seus vizinhos de significação. A combinação léxica no discurso e as conotações estilísticas também imprimirão a ele matizes novos, ampliando seu halo de significação. Passará, assim, a fazer parte da semântica evolutiva da língua. (BIDERMAN, 2001 [1978], p. 212)

Para Barbosa (1978), a prova final da inclusão da palavra no novo sistema é a sua inserção no dicionário, porque esse registro “confere-lhe o estatuto de elemento lexical da língua, ao lado dos outros já existentes. [...] o figurar na lista das palavras do dicionário faz que o termo seja considerado ‘definitivo’” (BARBOSA, 1978, p. 205). O mesmo é confirmado por Alves (1984, p. 125): “Constitui o dicionário o critério final, segundo o qual um neologismo é integrado ao léxico da língua”. Para essa autora, o lexicógrafo tem o poder de decidir sobre a aceitabilidade de uma palavra e sua incorporação à língua.

Cabe ressaltar que, nos estudos sobre a anexação de estrangeirismos ao português brasileiro, esse não parece mais ser um critério suficiente, uma vez que a publicação de dicionários impressos não é regular, nem periódica (a última versão do Grande Dicionário Houaiss, por exemplo, foi lançada há dez anos, em 2009). Isso se deve ao fato de não haver um mercado de consumo desse tipo de produto no país, o que leva as editoras a investir apenas em dicionários escolares e em versões digitais on-line. O Dicionário Houaiss, por exemplo, mantém uma versão on-line no portal UOL, com acesso exclusivo a assinantes, que parece receber atualizações, como

mostram os dados deste estudo. Entretanto, não é possível encontrar informações sobre a metodologia utilizada, data de inclusão e periodicidade.

3 Metodologia

Esta pesquisa teve início com a consulta a dicionários on-line de inglês, o “Oxford English Dictionary” (oed.com), “Merriam-Webster” (merriam-webster.com) e “Cambridge Dictionary” (dictionary.cambridge.org), e também à plataforma Lexico.com (lexico.com/en), elaborada em uma parceria entre “Dictionary.com” e “Oxford University Press” (OUP). A intenção foi ter acesso às acepções e demais informações linguísticas sobre a palavra *spoiler* naquela língua. Foram encontradas entradas de *spoiler* e *spoiler alert*.

Na sequência, realizou-se uma busca pela palavra na ferramenta “Google Trends” (trends.google.com.br), que mostra a evolução do interesse dos usuários da internet por diferentes assuntos ao longo do tempo, desde janeiro de 2004, a partir das pesquisas feitas no motor de buscas “Google” (google.com). Por meio desse recurso, foi possível verificar que a palavra inglesa já motivava buscas na internet no Brasil desde o início do funcionamento da ferramenta.

O passo seguinte foi a constituição do *corpus* de pesquisa. Ele foi elaborado a partir de buscas feitas nos sites dos jornais “Folha de S. Paulo” (folha.uol.com.br/), “O Globo” (oglobo.globo.com), “O Estado de São Paulo” (estadao.com.br) e “Extra” (extra.globo.com/) e do portal de entretenimento e notícias “BuzzFeed Brasil” (buzzfeed.com/br) pela palavra *spoiler*.

Nos sites da Folha e do Estadão, foi feita a consulta por período; no primeiro, a partir de janeiro de 1990, e no segundo, desde 1995 (o ano limite permitido), ambos até setembro de 2019. As ferramentas de busca dos jornais O Globo e Extra, ambos do Grupo Globo, não permitem a pesquisa personalizada por período e, portanto, não foi possível encontrar com precisão a data da primeira ocorrência do neologismo. Além

disso, os resultados das buscas nesses veículos contemplaram apenas o período entre 2014 e 2019. Em todos os casos, foram considerados apenas os resultados referentes a textos publicados nas versões impressas de cada um, de todas as editorias, independentemente do gênero de discurso.

A opção por incluir no *corpus* o “BuzzFeed Brasil” se justifica pelo fato de ser um site inovador e voltado ao público jovem, com linguagem muito próxima à usada nas redes sociais da internet e à oralidade. O BuzzFeed é uma empresa de notícias e entretenimento, fundada nos Estados Unidos em 2006, com objetivo de buscar entender que tipo de conteúdo tinha potencial de se propagar rapidamente na web. Em 2013, começou sua expansão para outros países, com a criação de sites no Reino Unido, Índia, Austrália e França. A versão brasileira foi inaugurada em outubro daquele mesmo ano. No site, o emprego da palavra *spoiler* é muito frequente, tanto em notícias sobre política, em textos produzidos em outros países e traduzidos para o português, quanto em conteúdos voltados apenas ao lazer. Desta forma, acredita-se que essas ocorrências podem mostrar diferentes usos da palavra, o que também é relevante para este estudo, e que, talvez elas possam ter, de alguma forma, influenciado o uso em outros veículos.

Após a busca das ocorrências de *spoiler* nos sites mencionados, foi feita uma seleção das acepções em que ela é usada com o sentido correspondente à definição que aparece nos dicionários de língua inglesa. Os empregos diferentes foram separados em grupos, para serem analisados na sequência. Foram usados como parâmetros as etapas da neologia por empréstimo, descritas por Alves (2002, p. 72-76), e os critérios de integração do neologismo por empréstimo, estabelecidos por Guilbert (1975 *apud* ALVES, 1984, p. 121).

Por último, foi feita uma consulta a dicionários gerais de língua portuguesa, impressos e on-line, em busca de registros das acepções de *spoiler* no português.

4 Contextualização e dados iniciais

Em inglês, o verbo *to spoil* tem o sentido de estragar, arruinar. Mas a primeira acepção registrada nos dicionários para o substantivo *spoiler* não está relacionada com o sentido do verbo. Naquele verbete, o sentido de interesse para este estudo, dicionarizado pelo menos desde 2017⁴, não é o principal, mas aparece normalmente como a terceira acepção. O primeiro sentido encontrado é a descrição de uma peça de aviões, e o segundo, uma parte dos automóveis. Só depois vem a informação procurada, que também é encontrada na entrada *spoiler alert*, essa presente apenas nas versões on-line do “Oxford English Dictionary” e do “Merriam-Webster”, como pode ser visto a seguir:

(I) Oxford English Dictionary: spoiler alert – “noun (in a discussion or review of a film, book, television drama, etc.) a warning that an important detail of the plot development is about to be revealed”.

(II) Webster: spoiler alert – “noun a reviewer's warning that a plot spoiler is about to be revealed”. => indica o ano de 1994 como data da primeira ocorrência conhecida com esse sentido.

(III) Cambridge Dictionary: spoiler – “(taking attention) noun a newspaper article, television programme, etc. that is produced just before or at the same time as another similar one in order to take attention away from it; (telling sth) noun information in a newspaper article, blog, etc. that tells you what happens in a television programme, which may spoil your enjoyment of it if you have not already seen it: Spoiler alert - if you haven't seen Sunday's episode, stop reading now!”

(IV) Lexico.com: spoiler – “noun A news story published to divert attention from and reduce the impact of a similar item published elsewhere. ‘the paper ran a spoiler’”,

⁴ A data de inclusão varia conforme a obra.

A partir das ocorrências do *corpus*, verifica-se que a palavra *spoiler* é usada no Brasil desde antes do ano 2000, com sentido especializado, relacionado à indústria automotiva. Em uma pesquisa no acervo on-line do jornal “Folha de S. Paulo”, as primeiras ocorrências dessa unidade lexical foram encontradas em reportagens de 1994, uma na seção de Automóveis, e outra no caderno Esporte, sobre uma corrida de Fórmula 1, reproduzidas abaixo:

(a) O pára-choque dianteiro, com *spoiler* integrado, traz entradas de ar suplementares para intercooler e radiador de óleo, e ainda faróis de "milha". (FSP, 06 mar.1994, *grifo nosso*)

(b) As modificações feitas em seu carro – o desenho do *spoiler*, a asa dianteira, e uma nova suspensão em a frente – não puderam nem ser avaliadas. (FSP, 30 abr.1994, *grifo nosso*).

Essa acepção está registrada em dicionários do português disponíveis on-line:

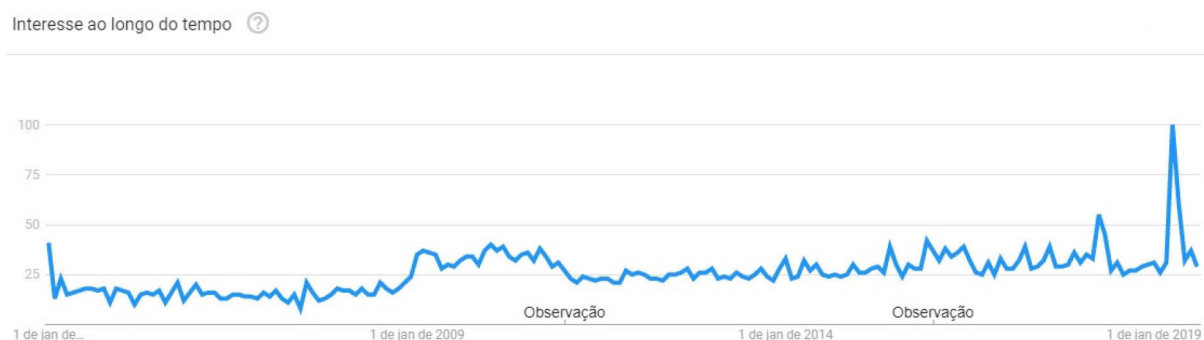
(V) Houaiss (UOL): substantivo masculino 1 *eng, aer* flape na asa dos aviões, us. para aumentar a resistência ao ar e reduzir a força de sua sustentação; 1.1 defletor similar, ger. fixo, instalado em carros, para aumentar a sua estabilidade e reduzir a tendência de levantarem do chão a altas velocidades [...] *etim. ing. spoiler* no sentido de 'pessoa ou coisa que pilha ou rouba; pessoa ou coisa capaz de prejudicar, etc.' (sXIV).

(VI) Priberam: spoiler |spóiler| (palavra inglesa) - substantivo masculino
1. [Automóvel] Peça instalada na parte traseira ou dianteira de um carro desportivo ou de corrida, destinada a dar-lhe mais aderência e estabilidade.
= AILERÃO

Ainda quantos aos usos da palavra *spoiler* no Brasil, dados importantes para compreender sua introdução na língua e popularização podem ser obtidos por meio da ferramenta on-line “Google Trends”, que mostra a evolução do interesse dos internautas por diferentes assuntos ao longo do tempo, desde janeiro de 2004, a partir das buscas realizadas no motor de buscas “Google”. Por meio desse recurso, é possível

verificar que a palavra inglesa já era usada no português e motivava buscas na internet naquele ano, como mostra o gráfico reproduzido a seguir:

Gráfico 1 – Interesse pela palavra *spoiler* na internet brasileira entre 2004 e 2019.



Fonte: ferramenta Google Trends, a partir da palavra *spoiler*, gerado em 01 set. 2019.

O gráfico⁵ mostra o interesse dos internautas brasileiros pelo termo ao longo do tempo, a partir de janeiro de 2004. Além do crescente interesse pela palavra *spoiler*, os dados indicam que, nas buscas, a pergunta mais comum é “o que é spoiler?”, que apresenta picos de aumento repentinos. Em seguida, os consulentes procuram mais por *spoilers* de séries ou mangás específicos, como “Naruto”, “The Walking Dead” e “Game of Thrones”, por exemplo. Entre os cinco tópicos mais buscados, está “significado de *spoiler*”, com crescimento constante desde fevereiro de 2015, e um pico de interesse em abril de 2019.

Por meio da ferramenta, pode-se também ter acesso às localidades de origem das buscas. Dessa forma, na opção “Interesse por sub-região”⁶, é possível verificar em

⁵ Segundo informações disponíveis no site da ferramenta, no gráfico Interesse ao longo do tempo, “os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico de uma determinada região em um dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo”.

⁶ Interesse por sub-região mostra o local em que “o termo foi mais famoso durante um período específico. Os valores são calculados em uma escala de 0 a 100, em que 100 é o local com a maior popularidade como uma fração do total de pesquisas naquele local; 50 indica um local que tem metade da popularidade; e 0 indica um local em que não houve dados suficientes para o termo. Observação: um valor maior significa uma proporção maior de consultas, não uma contagem absoluta maior. Um

qual local a palavra foi mais procurada no “Google” em um período específico. O pico de interesse observado em abril de 2019, por exemplo, foi puxado por buscas provenientes principalmente, em ordem decrescente, do Amapá, Maranhão e Rio de Janeiro, relacionadas ao lançamento do filme “Vingadores: Ultimato”, do diretor Anthony Russo.

Numa segunda pesquisa, com recorte a partir da pergunta por “o que é spoiler?”, os resultados mostram que o interesse começou a surgir em maio de 2007, como pode ser visto no gráfico a seguir, e cresceu nos últimos 12 anos. Os cinco estados que concentram o maior número de acessos foram, em ordem decrescente, Amazonas, Maranhão, Ceará, Pará e Rio Grande do Norte.

Gráfico 2 – Interesse de internautas ao longo do tempo – busca “o que é spoiler” entre 2004-2019.

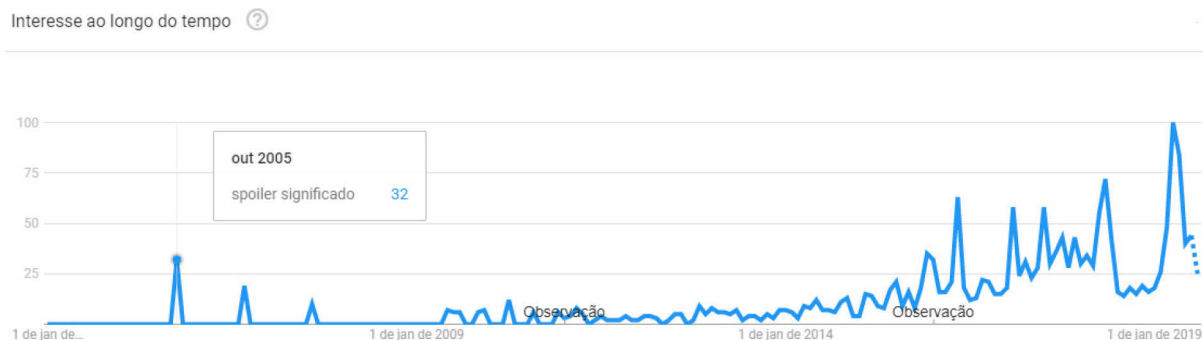


Fonte: ferramenta Google Trends, gerado em 01 set. 2019.

Na pesquisa por “spoiler significado”, o gráfico indica que o interesse começou em outubro de 2005, mas teve apenas picos em setembro de 2006 e em agosto de 2007, passando a uma evolução um pouco mais constante nas buscas a partir de junho de 2009, como pode ser visto na sequência. Nesse contexto, as regiões com maior número de acessos, em ordem decrescente, foram Piauí, Amazonas, Alagoas, Distrito Federal e Paraíba.

Gráfico 3 – Interesse de internautas ao longo do tempo – busca “spoiler significado” entre 2004-2019.

pequeno país em que 80% das consultas são sobre "bananas" terá duas vezes a pontuação de um grande país em que somente 40% das consultas são sobre esse termo” (GOOGLE TRENDS, 2019, on-line).



Fonte: Ferramenta Google Trends, gerado em 01 set. 2019.

Os usos de *spoiler* em sites de jornais, com o sentido de antecipação de parte do enredo ou do desfecho de uma história, aparece no *corpus* somente em agosto de 2006, em um alerta numa reportagem do caderno Ilustrada da “Folha On-Line”, antigo site do jornal “Folha de S. Paulo” que, naquela época, tinha conteúdo distinto da edição impressa. A ocorrência é reproduzida a seguir:

Imagem 1– Reportagem do caderno Ilustrada On-line, da Folha On-line de 22 ago.2006.

ilustrada

A A Maior | Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Link

22/08/2006 - 17h30

AXN terá maratona de "Lost"; leia perguntas sem respostas

da **Folha Online**

Neste sábado, o canal pago AXN exibe a maratona final da segunda temporada de "Lost", das 14h às 20h, com os cinco últimos episódios. No Brasil, o final da segunda temporada foi mostrado ontem em episódio de duas horas.

[ALERTA: PARA QUEM ODEIA LER "SPOILERS" (TEXTO CONSIDERADO "DESMANCHA-PRAZER" POR REVELAR FATOS CRUCIAIS DE UMA TRAMA), NÃO SIGA EM FRENTE]

Confira as questões abertas pelo seriado para a terceira temporada.

Fonte: reprodução da internet – Acervo on-line do jornal “Folha de S. Paulo”.

Na versão impressa da publicação, *spoiler* aparece pela primeira vez no extinto caderno “Folhateen”, voltado ao público adolescente, em outubro de 2006, em uma reportagem sobre a mesma série televisiva que é tema da reportagem anterior:

Imagem 2 – Reportagem do caderno Folhateen, da Folha de S. Paulo de 02 out.2006.

Folhateen

São Paulo, segunda-feira, 02 de outubro de 2006

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

TV

O primeiro final de LOST

Jogo na internet revela por que aquelas pessoas estão confinadas na ilha perdida do seriado mais intrigante da atualidade; quem não quiser saber, pule para a página seguinte

DA REPORTAGEM LOCAL

Saber por que aquelas pessoas estão presas em uma ilha após um acidente de avião significaria, para você, o fim de "Lost"? Então pare de ler este texto aqui, porque vem abaixo mais um "spoiler".

Fonte: reprodução da internet – Acervo on-line do jornal “Folha de S. Paulo”.

Em uma busca no site do jornal “O Estado de São Paulo”, verifica-se que, até outubro de 2006, o emprego de *spoiler* também se restringia a textos especializados sobre automóveis e aeronáutica, passando posteriormente a ser usada em reportagens da editoria de Cultura, na cobertura da série de televisão “Lost”. A primeira ocorrência nessa publicação foi na edição de 19 de outubro de 2006, na reportagem “Veja no YouTube a performance de Santoro em Lost”, cuja fonte é a Agência Estado, no trecho:

(c) “Segundo o blog voltado para fãs do seriado, Dude! We Are Lost - Sua fonte de **Spoiles**, Fofocas e Amenidades [...]”. (OESP, 19 out.2006, *grifo nosso*)

Percebe-se que a palavra ainda não foi usada com o sentido de antecipação de uma história, mas que figurou apenas na citação do título de um blog. Somente no ano seguinte, a unidade lexical reaparece nessa seção do jornal, na subseção Livros, na reportagem “Chega o grande dia para os fanáticos por Harry Potter”, de 20 de julho de 2007. *Spoiler* é usada na reprodução de uma fala da autora do livro, J.K. Rowling,

que se dizia abalada pelo fato de alguns jornais americanos terem decidido publicar ‘*spoilers*’ da sua obra. Ao lado da palavra, a jornalista inseriu, entre parênteses, uma explicação sobre o significado: “do inglês *spoil*, estragar, no sentido de revelar fatos importantes [...]”. Isso indica, segundo Alves (2002), a fase neológica da unidade na língua.

A partir desses dados, verifica-se que o neologismo *spoiler* começou a ser usado no português brasileiro em contextos restritos e especializados: desde a metade dos anos 1990, nas áreas automobilística e aeronáutica (nomes de peças ou partes de aviões e carros); e a partir de meados dos anos 2000, por fãs de cinema, livros, séries de televisão e mangás, em sites e blogs bastante específicos. Ele chega à imprensa e, assim, ao grande público e à linguagem corrente em por volta de 2006, impulsionado pelo sucesso da série “*Lost*” (2004-2010), de Jeffrey Lieber, J. J. Abrams e Damon Lindelof. Depois, ele passa a ser usado em outros textos de cultura, com o mesmo sentido que estava em alta no inglês na época: como um alerta sobre a revelação de partes de uma história, para não estragar a surpresa de quem ainda não tinha visto ou lido a obra.

Assim como no inglês, a chegada dessa acepção aos dicionários de língua portuguesa é mais recente, ocorreu entre 2017 e 2019, quando a palavra ganhou popularidade mundial. A consulta às versões on-line de dicionários do português traz as acepções seguintes:

(VII) Houaiss (UOL): [...] 2 revelação de fatos importantes ou do desfecho da trama de um filme, de conteúdos televisivos, de livros, video games etc., que pode ser prejudicial à apreciação de quem os vê, lê ou joga pela primeira vez.

(VIII) Priberam: [...] 2. Informação que revela partes importantes do enredo de um filme, de uma série televisiva ou de um livro, sobretudo para quem ainda não os viu ou leu (ex.: o resumo que a revista faz do filme contém spoilers). Plural: spoilers.

5 Análise dos dados e resultados

No português brasileiro, desde as primeiras ocorrências encontradas no *corpus*, a palavra *spoiler* aparece de diversas formas, sozinha ou em combinações fixas: “spoiler alert”, “spoiler”, “cuidado: spoiler”, “atenção: spoiler”, todas adaptações da expressão “*spoiler alert if you don’t want to know*”, da língua inglesa. Tanto em inglês quanto em português, ela é usada frequentemente como um alerta da antecipação de parte do enredo de uma obra narrativa artística, primeiramente em contextos especializados, por fãs, críticas e outros profissionais de cinema, livros e séries de TV. O uso inicial no discurso especializado é bastante comum nos casos de neologia por empréstimo:

Na tradição dos estudos neológicos, considera-se que os neologismos que se instalam nas línguas frequentemente têm origem no discurso especializado, porque são criados pela necessidade de denominação de novos conceitos e de novos produtos. A partir do momento em que os neônimos se difundem, eles se tornam comuns, entrando nos discursos dos não especialistas, eles integram a língua geral, perdendo parcialmente seu status especializado (DINCĂ, 2009, p. 85, *tradução nossa*⁷).

Além disso, os dados do *corpus* mostram que, nas primeiras ocorrências de *spoiler* na imprensa brasileira, *spoiler* sempre é acompanhada por uma explicação entre parênteses, como: “texto considerado ‘desmancha-prazer’ por revelar fatos cruciais de uma trama” (FSP, 22 out.2006). Nestes casos, ela ainda é usada em contextos relacionados a obras artísticas (filmes, livros e programas de televisão), ou seja, numa transição da linguagem especializada para a língua geral, com a preservação de seu sentido inicial, em discursos de mediação entre especialistas e o público não especializado.

⁷ No original: “Dans la tradition des études néologiques, on considère que les néologismes qui s’installent dans les langues relèvent fréquemment au départ du discours spécialisé, car ils sont créés pour des besoins de dénomination de nouveaux concepts et de nouveaux produits. Lorsque les néonymes se divulguent, puis se banalisent, entrant dans les discours du non spécialiste, ils intègrent la langue générale, en perdant en partie leur statut spécialisé.”

Segundo Alves (2002), esse tipo de emprego corresponde à segunda etapa da neologia por empréstimo, nomeada pela pesquisadora como tradução do estrangeirismo, aquela em que a unidade lexical proveniente de outra língua vem seguida por uma tradução ou de uma definição de seu significado. Isso acontece porque “o emissor é muitas vezes consciente de que ele não poderá ser interpretado pelos receptores do texto” (ALVES, 2002, p. 76). A unidade lexical ainda é sentida como externa à língua receptora, pois ainda não faz parte de seu repertório, e costuma ser usada com finalidades estilísticas.

A terceira etapa é a de integração do neologismo por empréstimo, na qual a palavra importada pode passar por adaptação gráfica, morfológica e/ou semântica (ALVES, 2002, p. 78). Observa-se que *spoiler* passou por alterações fonético-fonológicas relacionadas à adaptação ao sistema do português brasileiro (*ingl.* /'spɔɪlə/ > *pb.* /is.'pɔi.ler/), marcadas sobretudo pela prótese do [i]. Para Guilbert (1973, p. 23), isso faz parte do processo de integração à língua receptora, que caracteriza o empréstimo.

Outras ocorrências do *corpus* confirmam que *spoiler* se apresenta atualmente no estágio de ampliação semântica, devida ao esvaziamento do sentido especializado, como pode ser verificado nos seguintes excertos (*todos os grifos são nossos*):

(c) Não é um *spoiler*, mas como o título diz, o gourmet vai morrer. (OESP, 25 jun.2009)

(d) Isso já não é *spoiler*. Só que quem assistiu este episódio transmitido nesta terça-feira não gostou muito e foi para o Twitter reclamar [...] (O GLOBO, 29 mar.2016)

(e) Já em "Material Bond", a outra montagem nacional do festival, a história real do dramaturgo Edward Bond é uma espécie de *spoiler* bem-vindo. (FSP, 27 mai.2016)

(f) [...] não apareceu pela primeira vez na declaração do presidente da Câmara ou no ensaio de discurso de posse do vice-presidente Michel Temer, cujo *spoiler* já recebemos. (FSP, 05 mai.2016)

(g) Pele depilada de porco e até carne de cavalo são usados na produção de alimentos... *Spoiler*: é tudo perfeitamente legal. (BUZZFEED BRASIL, 26 mar.2017)

(h) A equipe do E+ foi testar a escape room de Bates Motel no Escape 60', em São Paulo, a convite do Canal Universal. *Spoiler*: por pouco não conseguimos escapar, mas saímos impressionados em diversos sentidos. (OESP, 13 jul.2017)

(i) Por definição, todas as grandes empresas são os blockbusters dos seus setores. E só com este *spoiler*, você sabe como essa história vai acabar. Nem todos conhecem o impacto que o filme Apolo 13 teve para a indústria cinematográfica, por isso vale a pena contá-lo. (OESP, 26 mai.2017)

(j) [...] a famigerada “falta de proteínas” dos pratos sem carne (*spoiler*: o reino vegetal tem muitas fontes proteicas). (O GLOBO, 13 ago.2018)

(k) Responda a perguntas 100% aleatórias e diremos um *spoiler* na sua cara (BUZZFEED BRASIL, 26 ago.2018)

(l) “[...] ‘E aí não aconteceu nada, só tomamos um chá de cadeira. Estamos superarrumados. Já estão tendo um *spoiler* do figurino’, disse Júnior.” (EXTRA, 09 abr.2019)

(m) Quem for atrás de um lanchinho, encontrará opções de salgados, tortas, bolos, biscoitos e frios. E temos *spoiler*: o carro-chefe da casa é o pão de queijo. (O GLOBO, 01 set.2019)

É possível verificar que, aos poucos, a palavra passou a ser usada também em conteúdos não apenas relacionados ao entretenimento, quando se desejava antecipar alguma parte ou a conclusão do que estava sendo dito sobre uma narrativa. Parece ser o caso das ocorrências encontradas nos exemplos c (gastronomia), f (política), g (indústria alimentícia), i (negócios), j (alimentação e saúde), k (comportamento), l (celebridades) e m (serviços).

Ao mesmo tempo, *spoiler* foi deixando de ser empregada somente em contextos que tratam do adiantamento de algo, futuro, e entrou em situações relacionadas a fatos

presentes (ocorrências c, d, f, h, i, k e l) e até passados (exemplos e, g), nos quais a ideia de antecipação ou surpresa possivelmente estaria no próprio texto ou na descoberta de uma verdade oculta até então.

Alves (2002, p. 78) relata que não é incomum que uma unidade lexical de origem estrangeira, depois de ser introduzida em um novo sistema com um único significado (caráter monossêmico), no processo de adaptação semântica seja conduzida à polissemia, devido a seu emprego constante. Há casos, no entanto, em que a mudança semântica parece levar ao quase esvaziamento do sentido inicial, como nos excertos (l) “Já estão tendo um *spoiler* do figurino [...]” e (m) “E temos *spoiler*: o carro-chefe da casa é o pão de queijo” citados anteriormente.

No primeiro caso, do emprego em (l), o jornal reproduz uma postagem do cantor Junior em uma rede social, dirigida a fãs, e acompanhada por foto, antes de uma apresentação. O figurino ao qual *spoiler* se refere já aparece na imagem que acompanha o texto, o que tornaria desnecessário o uso da palavra, que inicialmente seria usada como um alerta para não estragar a surpresa de quem não quisesse conhecer algo a ser revelado posteriormente.

No segundo, em (m), a reportagem é sobre a inauguração de um novo estabelecimento comercial no Rio de Janeiro, um café, que oferece diferentes opções de lanches e salgados. O uso de “temos *spoiler*” na apresentação do que seria o carro-chefe da casa, o pão de queijo, também parece privar a palavra de traços de significação como “surpresa”, “novidade” e “estragar”, porque este tipo de alimento é normalmente esperado em um café no Brasil. Poderia ser surpreendente se fosse na Europa ou nos Estados Unidos. *Spoiler*, nesse contexto, passa a ser algo esperado e agradável para o leitor.

Pode-se, então, resumir o processo de neologização de *spoiler* no PB, sua passagem de estrangeirismo a empréstimo, até o momento, em quatro fases: (1) emprego com o mesmo sentido e em contextos semelhantes aos da língua de origem

(mais especializados); (2) adaptação fonético-fonológica ao sistema do português (/is.'poi.ler/); (3) ampliação de usos – mudança de categoria, de interjeição a substantivo (o/um spoiler) => neologia por conversão; (4) ampliação semântica, com alteração do sentido inicial (=antecipação de detalhes do enredo de uma narrativa artística > qualquer narrativa) e perda do sentido especializado => neologia semântica; (5) perda de outros traços semânticos, como a ideia de futuro, de inesperado, de estragar a surpresa => palavra passa a ser usada em contextos ainda mais amplos (popularização).

As ocorrências a seguir, retiradas do *corpus*, encontradas no site “Buzzfeed Brasil”, ilustram o que vem de ser exposto:

(n) Os ingredientes bizarros que estão nos embutidos de carne e você não sabia. Pele depilada de porco e até carne de cavalo velho são usados na produção de alimentos... *Spoiler*: é tudo perfeitamente legal. (BUZZFEED, 24 mar.2017, *grifos nossos*)

(o) 27 fatos chocantes e inesperados que você aprende com 20 e poucos anos. Alerta de *spoiler* sobre a vida: você estava errado a respeito de tudo, literalmente. (BUZZFEED, 19 dez.2013, *grifos nossos*)

Nos dois exemplos, a palavra é usada em subtítulos de textos do site, que têm a função de chamar a atenção do leitor e conquistá-lo, incentivando-o a clicar no hiperlink e ler o conteúdo. Em ambos, *spoiler* funciona como interjeição, sua função inicial, mas o sentido não é o de revelação de um detalhe importante ou do desfecho de uma história, mas apenas uma pista sobre informações que se supõe serem do interesse do público-alvo do site, predominantemente adolescentes e jovens. A palavra parece não ser necessária em nenhum dos dois casos, parece vazia de significado e empregada apenas com finalidade expressiva.

6 Considerações finais

A palavra *spoiler* é usada no Brasil desde antes do ano 2000 e está registrada nos principais dicionários gerais da língua portuguesa com sentidos especializados, relacionados à aeronáutica e à indústria automotiva. Mais recentemente, alguns dos dicionários digitais on-line também incluíram a acepção do aviso “estraga-prazeres” para quem gosta de ser surpreendido por reviravoltas no enredo de narrativas.

Há cerca de quatro anos, ela começou a ser usada com maior frequência também em conteúdos não apenas relacionados ao entretenimento, sobretudo na imprensa e em conversas informais, quando se deseja criar suspense ou um efeito de expectativa no interlocutor sobre o que vai ser dito ou informado, independentemente do assunto. Além dessa ampliação de possibilidades de emprego e, conseqüentemente, de significado(s), observam-se outras transformações semânticas, como a perda de alguns traços de sentido, uma forma de esvaziamento, como foi mostrado na seção 5.

Por não pertencerem ao léxico do falante da língua que os recebe, os empréstimos não têm, segundo Barbosa (1981, p. 294), mecanismos próprios de criação. Nessa etapa, há a manutenção da forma com alteração do significado, a neologia semântica ou conceptual, um processo recorrente nas línguas, caracterizado pela mudança no conjunto de semas. Trata-se do que Ferreira (1999, p. 3) chama de reconfiguração semântica, fenômeno em que há ampliação ou redução do campo semântico. A palavra extrapola os limites da esfera social em que é mais comumente empregada (mais especializado) e passa a fazer parte de outro campo semântico ou da língua comum.

Apesar de a neologia por empréstimo ser um fenômeno natural, observada em todas as línguas naturais, ela costuma ser estudada individualmente no interior de cada sistema linguístico, uma vez que a anexação de neologismos não segue um mesmo padrão ou tendência nos diferentes idiomas.

Entretanto, é relevante destacar o comportamento da palavra *spoiler* em outras línguas românicas, bastante semelhante ao do português. Fenômeno parecido

aconteceu com “selfie”, escolhida como a palavra do ano em 2013 pelo “Dicionário Oxford”, que passou a ter um significado internacional, devido à globalização e à assimilação cultural, conforme explicam Curti, Rocha e Alves (2016).

A comunicação contemporânea mediada pelas novas tecnologias digitais, on-line e em tempo real, rompeu certas barreiras de tempo e espaço, com impactos na dinâmica das línguas. O intenso contato entre falantes de diversos idiomas tem acelerado o intercâmbio cultural e a internacionalização de fenômenos linguísticos, alguns deles já tratados por Sablayrolles, Jacquet-Pfau e Humbley (2011). Para dar conta dos casos de neologia que surgem e circulam prioritariamente na internet, já foram criados conceitos como neologismo da internet (CORREIA, 2003) e cyberneologismo (ISSAC, 2011).

Um levantamento preliminar, a partir dos usos de *spoiler* em português, espanhol e francês, indica a passagem por fases similares de anexação e adaptação às línguas receptoras, que podem ser comparadas em aspectos formais, semânticos e discursivos. Tais observações remetem a Vilela (1997), que menciona brevemente os “internacionalismos”, unidades lexicais provenientes de línguas de prestígio mundial, e que funcionam como palavras-chave de determinado momento, mostram “mitos, crenças e hipnose, esquemas mentais, os receios e temores do ‘nosso tempo’” (VILELA, 1997, p. 46), assunto a ser desenvolvido em pesquisas futuras.

Referências Bibliográficas

ALVES, I. M. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 119-126, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3681/3447>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ALVES, I., M. Empréstimos lexicais na imprensa política brasileira. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, n. 32, p. 1-14, 1988. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3794>. Acesso em: 12 mar. 2019.

ALVES, I. M. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação lingüística. **Alfa**, São Paulo, n. 40, p. 11-16, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3992>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ALVES, I. M. **Neologismo**. Criação lexical. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2002, 2ª ed.

BARBOSA, M. A. Aspectos da dinâmica do neologismo. **Língua e Literatura**. São Paulo, FFLCH-USP, n. 7, p. 185-208, 1978. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/138126>. Acesso em: 15 mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1978.138126>.

BARBOSA, M. A. **Léxico, produção e criatividade**: processos do neologismo. São Paulo: Global Editora, 1981, 323 p.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. **Alfa**: Revista de Linguística. São Paulo, v. 28, 1984 (suplem.). Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3676>. Acesso em 10 mai.2017.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. São Paulo; Martins Fontes, 2001, 2ª ed..

CARVALHO, N. Caminhos do neologismo no Brasil. In: ALVES, I. M. **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 277-291.

CORREIA, M. Os neologismos da Internet e a política de língua. **Expresso** (Caderno principal). Paço de Arcos (Portugal), p. 28, 2003. Disponível em: http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-mcorreia-neo_internet.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

CURTI, B.; ROCHA, J. M. P.; ALVES, F. C. O uso de selfie: a internet viralizando o empréstimo em três línguas. **Revista GTLex**. Uberlândia, v. 2, n. 1, 2016 (jul./dez.). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/37335>. Acesso em: 13 fev.2020. DOI: [10.14393/Lex3-v2n1a2016-5](https://doi.org/10.14393/Lex3-v2n1a2016-5).

DICIONÁRIO **Priberam** da Língua Portuguesa [on-line]. Verbete *spoiler*. 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/spoiler>. Consultado em: 02 set. 2019.

DICTIONARY Cambridge. **English Dictionary**. On-line (desde 1999). Cambridge University Press. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/>. Consulta em: 13 abr. 2020.

DICTIONARY **Lexico.com**. Oxford's free English and Spanish dictionaries and multi-language dictionary. On-line. Oxford University Press. 2019. Disponível em: <https://www.lexico.com/en/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DICTIONARY **Merriam-Webster**. Springfield (Estados Unidos), on-line (desde 1996). Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DICTIONARY **The Oxford English**. On-line (2000 / 2004). Disponível em: <https://www.oed.com/>. Acesso em : 12 abr. 2020.

DINĂ, D. La néologie et ses mécanismes de création lexicale. **Linguistică**, v. 1-2, p. 79-90, 2009. Disponível em: http://cis01.ucv.ro/litere/activ_st/articole_anale_lingvistica_2009/dinca_daniela.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.

FERREIRA, M. Palavras de origem indiana no léxico da língua portuguesa: Processos de reiteração, reconfiguração e dispersão semântica. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, GEL, n. XXIX, p. 429-434, 2000. Disponível em: http://www.gel.hospedagemdesites.ws/arquivo/anais/1304105424_60.ferreira_mario.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.

GEIGER, P. (ed.). **iDicionário Aulete**: o dicionário Aulete Digital. Rio de Janeiro: Lexikon, 2006 (1986). Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Software de estatísticas** a partir do site de buscas Google. Produzido por **Google Labs**, 2006 (maio). Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>). Consultas em: set. 2019.

GUILBERT, L. Théorie du néologisme. In: **Cahiers de l'Association internationale des études françaises**, n. 25, p. 9-29, 1973. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/caief_0571-5865_1973_num_25_1_1020. Acesso em: 07 fev. 2019. DOI <https://doi.org/10.3406/caief.1973.1020>

GUILBERT, L. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975. 285 p.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. On-line (versão eletrônica). 2012 (2001). Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ISSAC, F. Cybernéologisme : Quelques outils informatiques pour l'identification et le traitement des néologismes sur le web. **Langages**, v. 3, n. 183, p. 89-104, 2011. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-langages-2011-3-page-89.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018. DOI <https://doi.org/10.3917/lang.183.0089>

PRUVOST, J.; SABLAYROLLES, J.-F. **Les néologismes**. Collection Que sais-je? 2a. ed. Paris: Presses Universitaires de France-PUF, 2012.

SABLAYROLLES, J.-F. **La néologie en français contemporain**. Examen du concept et analyse de productions néologiques récentes. Coll. Lexica. Paris: Honoré Champion, 2000. 589 p.

SABLAYROLLES, J.-F. Néologie et classes d'objet. **Neologica**: revue internationale de la néologie, Paris, Garnier, p. 25-36, 2009. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00608879/document>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SABLAYROLLES, J.-F.; JACQUET-PFAU, C.; HUMBLEY, J. Emprunts, créations "sous influence" et équivalents. Passeurs de mots, passeurs d'espoir: lexicologie, terminologie et traduction face au défi de la diversité. **Actes des 8^e Journées scientifiques du réseau LTT de l'AUF**. Lisboa: Édition des archives contemporaines, 2011. p. 325-339. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00608872>. Acesso em 14 out.2019.

VILELA, M. O léxico do português: perspectiva geral. **Filologia e linguística portuguesa**. São Paulo: USP, 1997, n. 1, p. 31-50. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59644>. Acesso em: 06 dez.2019. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i1p31-50>

Bibliografia complementar

CARTIER, E.; SABLAYROLLES, J.-F.; BOUTMGHARINE, N.; *et al.* Détection automatique, description linguistique et suivi des néologismes en corpus: point d'étape sur les tendances du français contemporain. In: 6^e CONGRÈS MONDIAL DE LINGUISTIQUE FRANÇAISE - CMLF 2018. **SHS Web Conf.**, v. 46, 2018. Disponível em: https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/abs/2018/07/shsconf_cmlf2018_08002/shsconf_cmlf2018_08002.html. Acesso em: 14 mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1051/shsconf/20184608002>.

CARVALHO, N. **O que é neologismo**. Coleção Primeiros passos (117). São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

MEJRI, S. Figement, néologie et renouvellement du lexique. **Linx**, n. 52, 2005. Disponível em: <http://linx.revues.org/231>. Acesso em: 23 fev. 2017. DOI <https://doi.org/10.4000/linx.231>

MEJRI, S.; SABLAYROLLES, J.-F. Présentation: Néologie, nouveaux modèles théoriques et NTIC. **Langages**, v. 3, n. 183, p. 3-9, 2011. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-langages-2011-3-page-3.htm>. Acesso em: 20 fev. 2017. DOI <https://doi.org/10.3917/lang.183.0003>

Artigo recebido em: 05.05.2020

Artigo aprovado em: 20.05.2020